

Lesões medulares são a maioria das internações

JANICE MIRANDA

Cerca de 80% dos pacientes do Hospital de Apoio sofreram lesões medulares ou cerebrais. "A maioria sofreu acidentes de carro ou com armas de fogo", diz a médica Elizabeth Nunes, chefe da Unidade de Medicina Física e Reabilitação. Na área de reabilitação existe o projeto de equoterapia e hidroterapia que aguardam a doação de uma piscina para começar a funcionar.

Entre as pacientes, a maior incidência é de câncer de mama e útero. Os homens são as vítimas mais

freqüentes de lesões na medula e cérebro. Elizabeth diz que a faixa etária dos lesados varia entre 18 e 22 anos, tanto para paraplégicos quanto hemofílicos.

Na última quarta-feira, o Hospital comemorou seu primeiro aniversário com uma gincana entre os pacientes que disputaram corrida em cadeira de rodas e concursos musicais. Com patrocínio do BRB, a gincana premiou os participantes com objetos de uso pessoal.

Durante as competições, os

presentes puderam ouvir depoimentos encorajadores como o do jovem Bianor Domingues. Desde os dois anos de idade, ele trata seqüelas de uma lesão cerebral. "Sempre há uma luz no fim do túnel, corram atrás dela", disse ele, mesmo tendo dificuldade para articular as palavras. O jovem hemofílico Rodrigo de Jesus, de 11 anos, morador de Brazilinha de Goiás, um dos primeiros pacientes do hospital, não desanima e diz levar uma vida normal. "Só não gosto de comer puré de batatas", resume.